

# **A Contabilidade como Instrumento de Exercício do Poder – A Visão de Lênin em “O Estado e a Revolução”**

## **Autores:**

**OCTAVIO R. MEDONÇA**

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP)

**MARICI CRISTINE GRAMACHO SAKATA**

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**RICARDO LOPES CARDOSO**

(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

**EDSON LUIZ RICCIO**

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

## **Resumo**

O duplo papel exercido pela contabilidade através de suas funções de controle e *disclosure* tem sido objeto de estudo na literatura. O presente trabalho analisa a utilização da Contabilidade como instrumento de exercício do poder, no sentido panóptico conceituado por Foucault (2001,2004 e 2006). Esta característica de instrumento de exercício de poder é explicitada na Contabilidade em sua função de controle e a análise da exacerbação desta função constitui na preocupação central deste trabalho. Para a realização desta análise utilizou-se a obra de Lênin intitulada “O Estado e a Revolução” onde o autor faz referências expressas à função a ser exercida pela Contabilidade no período imediatamente posterior a tomada do poder pelos bolcheviques, período este que denominou de primeira fase da sociedade comunista. Os resultados da análise indicam claramente a intenção de Lênin em utilizar a Contabilidade como um instrumento de vigilância e controle a ser exercido de forma anônima pelo conjunto dos cidadãos, de tal forma que todos se sentissem de certa forma vigiados. O trabalho examina também, em caráter exploratório, a práxis leninista após a vitória da Revolução de Outubro de 1917. Este exame do período pós-revolucionário, adota a classificação cronológica de Carr (1982) e abrange os seguintes períodos: a) Primórdios: Outubro de 1917 a Junho de 1918; b) Comunismo de Guerra: Junho de 1918 a Março de 1921 e c) Nova Política Econômica: Março de 1921 a Dezembro de 1927.

## **1. Introdução**

O duplo papel exercido pela contabilidade, explicitado em suas funções de controle e *disclosure*, têm sido discutido na literatura. Alguns autores como Chambers (1974) e Kan (1986) privilegiam a função *disclosure*, outros como Littleton e Zimmerman (1962), Most (1982) e Mattessich (1995) colocam esta dualidade como uma das características principais da contabilidade. Mais recentemente, Demski, Fellingham, Ijiri e Shyam (2002) retomam esta discussão observando que a contabilidade é um sistema de informações para tomada de decisões e também um

instrumento de controle que pode ser definido como uma correspondência entre o que os agentes escolhem fazer e aquilo que os outros agentes esperam que eles façam em determinadas circunstâncias. Em ambos os casos, o passado serve como um instrumento para a busca de um futuro melhor e a tensão entre a tomada de decisões e o controle surge porque os dados e processos que são utilizados para controlar não são necessariamente os mesmos que fundamentam as tomadas de decisões e vice-versa. Mas, ainda assim, advogam os autores: “[...] os controles de hoje asseguram decisões melhores no futuro; as decisões futuras justificam o controle de hoje” (Demeski et al, 2002, p. 159).

Todavia, a função controle da contabilidade também pode ser entendida como um instrumento de exercício do poder, no sentido panóptico conceituado originalmente em 1975 pelo filósofo Michel Foucault. Segundo Foucault (2001, p. 52 a 70), esta forma de exercício do poder que caracteriza a sociedade moderna, se baseia na supervisão contínua dos indivíduos por alguém que exerce poder sobre eles. Esta visão está implícita, por exemplo, em Most (1982, p. 121), quando este afirma que o envolvimento do poder estabelecido com a contabilidade vem desde o código de Hamurabi no século XVIII a.C. e atinge sua forma extrema nas recomendações de Lenine (1980)\* em sua obra “O Estado e a Revolução” publicada originalmente em 1918.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise, fundamentada nas idéias de Foucault, da visão de Lênin a respeito da utilização da contabilidade como instrumento de exercício do poder. O método de pesquisa utilizado é o historiográfico, que na concepção de Vergara (2004, p. 130 a 141) visa resgatar os acontecimentos humanos ao longo do tempo objetivando entender as mudanças, contradições e tendências da realidade social. Previts e Merino (2000, p 23) ao analisarem o significado cultural da Contabilidade nos Estados Unidos, observam que a maior parte dos historiadores classifica seus trabalhos em narrativos e interpretativos. Os narrativos descrevem itens de um fato de forma não analítica enquanto que os interpretativos avaliam as relações e fornecem explicações, como é comum nas ciências sociais. Dentro desta visão o presente trabalho pode ser classificado como interpretativo. Com relação aos procedimentos técnicos, o presente estudo utiliza a pesquisa bibliográfica e documental.

## **2. O Panoptismo de Foucault**

No final do século XVIII e início do século XIX, de acordo com Foucault (2001, p. 52 a 87) teve início a fundação da forma contemporânea de sociedade por ele denominada de sociedade disciplinar. Uma das características principais desta forma de sociedade é o panoptismo. Segundo o autor, o panoptismo é uma forma de poder que exerce uma contínua supervisão sobre o indivíduo na forma de controle, punição, compensação e na forma de correção, ou seja, na moldagem e transformação do

---

\* O nome de Lênin é grafado de diferentes formas nas obras consultadas (LENIN, LENIN, V.I.; LENIN, W. I.; LÊNIN, V. I.; LENINE V.; LENINE, V. I.). Desta forma para facilitar a consulta às mesmas, os autores optaram por manter nas referências a mesma grafia utilizada na obra referida.

indivíduo de conformidade com certas normas. Foucault, desta forma, compara a sociedade moderna com o projeto de prisão proposto em 1791 por Jeremy Bentham que apresentaria como vantagens fundamentais, “[...] a aparente onipresença do inspetor (se os teólogos me permitem a expressão), combinada com a extrema facilidade de sua real presença”. (Bentham, 2000, p. 26).

A idéia do panóptico é um edifício circular com uma torre central de vigilância e as celas em sua circunferência de modo tal que a pessoa na cela não possa nunca saber quando está sendo vigiada. A própria incerteza mental seria um instrumento crucial do método de vigilância. Trata-se portanto de uma forma de arquitetura que torna possível um tipo de poder da mente sobre a mente e que serve igualmente bem para escolas, hospitais, prisões, reformatórias e fábricas. A partir desta idéia central se desenvolve toda uma teoria de vigilância.

Para Foucault (2006, p. 215) Bentham complementa o ideal de Rousseau de uma sociedade transparente, sem zonas obscuras ou privilegiadas por prerrogativas. Bentham representa isto e seu contrário, se preocupa com a visibilidade que age em proveito do poder. Ainda segundo Foucault, para Bentham cada companheiro é um vigia, enquanto que para Rousseau, cada vigia é um companheiro.

### **3. Foucault e a contabilidade**

Riahi-Balkaoui, (1997) observa que a partir das definições das possíveis visões de mundo das ciências sociais e da sociedade, pode-se perceber que o pensamento contábil tem se desenvolvido baseado fortemente em pressupostos funcionalistas. Na visão de Chua (1986), o espaço para pesquisas com outras perspectivas ainda é limitado. Todavia pode-se perceber nos últimos anos, um apoio maior para artigos com abordagens alternativas em publicações como *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *Accounting, Organization and Society (AOS)* e *Critical Perspectives in Accounting* entre outras. Baxter & Chua (2003) identificaram tais abordagens a partir da análise de artigos sobre contabilidade gerencial publicados na AOS. Estas abordagens foram classificadas da seguinte forma: *non-rational design school, naturalistic research, radical alternative, institutional theory, structuration theory, foucauldian approach and latourian approach*.

Estudos desta natureza possibilitam conhecer o desenvolvimento histórico do pensamento contábil e suas fontes de influência. Neste sentido, Wells (1976) identificou a transição das pesquisas normativas e apriorísticas para as empíricas ocorridas nos anos de 1960 a 1970. Watts & Zimmerman (1990), por sua vez, identificaram que as pesquisas nos anos 1980 passaram a adotar uma abordagem predominantemente positivista. Os trabalhos com perspectivas foucaultianas foram analisados na contabilidade por Baxter & Chua (2003) e por Gendron & Baker (2005).

### **4. A Contabilidade em “O Estado e a Revolução”**

#### **4.1. Considerações iniciais.**

“O Estado e a Revolução” foi escrito por Lênin durante os meses de agosto e setembro de 1917 quando, conforme sua visão, a revolução proletária internacional estava para acontecer. A obra apresenta uma análise teórica sobre a função do estado na sociedade comunista, mas se caracteriza, sobretudo por seu aspecto didático com orientações práticas sobre a ação que deve ser adotada pelos comunistas quando da tomada do poder. Este caráter didático é explicitado por Lênin em seu prefácio onde declara que a questão da revolução frente ao estado tem uma importância não apenas como questão política, mas “[...] como questão do esclarecimento das massas sobre aquilo que terão que fazer num futuro próximo [...]” (Lenine, 1980, p. 224).

#### **4.2. A estrutura da obra**

Para a realização do presente trabalho foram examinadas, 6 edições de “O Estado e a Revolução” em português, além das edições em inglês, francês, espanhol e francês disponíveis no site da *Marxist Internet Archive*. Estas edições podem ser identificadas na bibliografia como segue: 1) Edições em Português: LENINE, V. I. (1980); LENINE, V. I (1934); LENINE, V. I. [195-?]; LÊNIN, V. I. [196-?]; LÊNIN, V. I. (1979) e LENIN, V.I. (2005). 2) Edição em Inglês: LENIN (1999). 3) Edição em Alemão: LENIN, W. I. (2004). 4) Edição em Francês: LENINE, V [200-?] 5) Edição em Espanhol: LENIN V. I. (1998).

Segundo Service (2006, p. 341), um de seus biógrafos, Lênin considerava que esta viria a ser sua obra prima. O plano inicial do livro contemplava sete capítulos, mas o sétimo que se intitularia “A experiência das revoluções russas de 1905 e 1917”, nunca chegou a ser escrito devido à crise política que culminou com a eclosão da Revolução de Outubro de 1917. Nos cinco primeiros capítulos o autor se dedica a restabelecer o que considera a verdadeira doutrina de Marx e Engels sobre o estado, que em sua visão, foi deturpada em alguns aspectos pelos partidos socialistas de vários países do mundo, inclusive o da Rússia. O sexto capítulo se ocupa em criticar aqueles que Lênin considera os principais representantes destas deturpações.

Em toda a obra que tem entre 80 e 230 páginas e cerca de 43.000 palavras, dependendo da edição e da tradução, existem 18 referências sobre a utilização contabilidade como instrumento de exercício do poder. Estas referências são encontradas na obra de Lênin no capítulo III item 3 (9 referências), no capítulo IV item 5 (1 referência) e no capítulo V item 4 (8 referências).

#### **4.3. Os vocábulos utilizados nas diversas edições e traduções.**

Conforme se pode observar nos anexos 1 e 2, os tradutores utilizaram-se de diferentes vocábulos para se referir à contabilidade e aos contadores. Com relação aos contadores, a tradução inglesa utilizou o vocábulo *accountants*, enquanto que os tradutores para o português utilizaram os vocábulos guarda-livros, contabilistas e contadores. Já com a função de exercício da contabilidade, a tradução inglesa utiliza o

vocábulo *accounting* enquanto que as traduções portuguesas utilizam registro, anotação, recenseamento e contabilidade. As traduções para o espanhol, francês e alemão utilizaram respectivamente os vocábulos *contables*, *comptables* e *buchhalter* para se referir a *accountants* e *registro* ou *contabilidad*, *enregistrement* ou *comptabilité* e *registrierung* ou *rechnungsführung* para se referir a *accounting*.

#### 4.4. Análise das referências à contabilidade em o Estado e a Revolução

### Capítulo III - O estado e a revolução – a experiência da comuna de paris de 1871 – a análise de Marx.

A primeira referência à contabilidade na obra de Lênin encontra-se no Capítulo III. Neste capítulo, Lênin utiliza a crítica que Marx fez ao parlamentarismo, para preconizar a derrubada do mesmo. No item 3 deste capítulo intitulado “A supressão do parlamentarismo”, Lênin cita textualmente Marx:

“A Comuna – escrevia Marx – devia ser não um corpo parlamentar, mas [...] o sufrágio universal devia servir ao povo constituído em Comunas como o voto individual serve a todos os outros padrões para escolherem operários, capatazes e **contabilistas**, no seu negócio”. (Lenine, 1980, p. 252).

Cabe observar que na tradução inglesa do texto original de Marx, a expressão utilizada é “[...] *workmen and managers for his business*”. (Marx, 1972 p. 407) enquanto que na tradução portuguesa a expressão é semelhante à citada acima, ou seja: “[...] tal como o sufrágio individual serve qualquer padrão à procura de operários, de capatazes ou de **contabilistas** para a sua empresa”. (Marx, 200-?). Nesta citação, Marx apenas enfatiza sua visão, ratificada por Lênin, de que o parlamento era recrutado pelos capitalistas da mesma forma que estes recrutavam os operários, capatazes e contabilistas para seus negócios. Cabe observar que nesta visão está implícita a função controle da contabilidade, colocada pelos autores na mesmo nível da função de capataz. Esta função de controle será explicitada pelo autor na seqüência. A referência que segue, “[...] que Marx tome para comparação os empregados de todos os outros padrões, Isto é, uma empresa capitalista vulgar com operários, capatazes e **contabilistas**”. (Lenine, 1980, p. 254) tem o mesmo caráter da anterior.

Em seguida, ao tratar da construção do novo estado, Lênin observa que o socialismo simplifica as funções de administração do mesmo, possibilitando “[...] reduzir tudo a uma organização de proletários (como classe dominante) que contrata, em nome de toda a sociedade, operários, capatazes e **contabilistas**” (Lenine, 1980 p. 255). Neste trecho Lênin enfatiza o caráter não utópico da revolução proletária, que em sua visão, pretende construir o novo estado a partir do estado existente.

“Não sonhamos com dispensar imediatamente toda a administração, toda a subordinação, [...]. Não, nós queremos a revolução socialista com homens como os de agora, que não poderão passar sem subordinação, sem controle, sem capatazes e **contabilistas**”. (Lenine, 1980, p. 255)

Aqui Lênin explicita, de forma contundente, o papel de vigilância e controle que será exercido pela contabilidade, deixando claro a seguir que a tarefa de substituir a

hierarquização específica do estado pelas funções de capatazes e **contabilistas** deve ser iniciada imediatamente após a vitória da revolução e observa que se tratam de tarefas simples, ao alcance dos cidadãos de uma forma geral. (Lenine, 1980, p.255). No início, os funcionários públicos passariam a executar as diretivas do proletariado e passariam a exercer, sob seu comando, as funções de capatazes e **contabilistas** (Lenine, 1980, 255)

A seguir observa que a organização da produção pelos trabalhadores levará a uma extinção gradual do funcionalismo e a instituição de uma nova ordem onde:

“[...] as funções de fiscalização e **contabilidade**, cada vez mais simplificadas, serão desempenhadas por todos, tornar-se-ão depois um hábito e finalmente tornar-se-ão caducas como funções especiais de uma categoria especial de indivíduos”. (Lenine, 1980, p.255).

Cabe observar nesta passagem a associação da contabilidade à função de fiscalização e sua utilização como instrumento de exercício de poder que, posteriormente, passaria a ser desempenhado por todos.

No final deste item 3 do Capítulo III, Lênin observa ainda que as empresas estatais então existentes, e cita como exemplo os correios, estão organizadas como monopólio capitalista de estado e não como um modelo de empresa socialista como queriam fazer crer alguns socialistas, mas que neste caso, o mecanismo social de gestão já está pronto, que os próprios operários poderão gerir seu funcionamento, bastando para tanto contratar “[...] técnicos, capatazes e **contabilistas**” (Lenine, 1980, 256). Desta forma, continua Lênin, toda a economia nacional passaria a ser organizada como os correios, de forma que “[...] técnicos, capatazes e **contabilistas**, como todos os funcionários públicos, recebam uma vencimento que não exceda ao salário operário.” (Lenine, 1980, 256).

#### **Capítulo IV - Continuação – Explicações Complementares de Engels**

O capítulo IV, como o próprio título indica, é uma continuação do anterior no qual a visão do autor já exposta no capítulo III e fundamentada nos escritos de Marx é aqui reforçada com as idéias de Engels. Neste capítulo aparece uma única referência à contabilidade que se encontra no item 5, intitulado “O Prefácio de 1891 à Guerra Civil de Marx”. Neste prefácio que escreveu para a terceira edição da obra de Marx, originalmente publicada em 1871, Engels faz um resumo, com um distanciamento de 20 anos, daquilo que em sua visão foram os ensinamentos da Comuna.

Ao analisar este prefácio no que se refere a algumas medidas adotadas em relação ao preenchimento de cargos públicos e sua remuneração, Lênin observa que:

“Engels chega aqui ao limite interessante em que a democracia conseqüente, por um lado, *se transforma* em socialismo e, por outro lado, em que *reclama* o socialismo. Pois para suprimir o Estado é preciso transformar as funções do serviço de Estado em operações de controle e **registro** tão simples que sejam acessíveis e realizáveis pela

maioria da população e, depois, por toda a população sem exceção”. (Lenine, 1980, p. 275).

Nesta passagem Lênin reforça sua visão já exposta no Capítulo III no que se refere à simplificação das atividades do Estado e à utilização das operações de controle e registros como instrumentos de exercício do poder. Cabe salientar ainda que, na visão de Lênin, as atividades relacionadas com a contabilidade, aqui referidas como operações de registro (*accounting* na versão inglesa) estão frequentemente associadas com as operações de controle.

## Capítulo V - As Bases Econômicas da Extinção do Estado

Neste capítulo o autor analisa as pré-condições para a supressão do Estado. Lênin considera qualquer Estado como opressor, mas salienta que a sua supressão só viria a ocorrer em uma fase posterior do comunismo, que não cabe aqui analisar. Todavia, aqui se manifesta de forma bem clara, o caráter didático de orientação prática da obra. Lênin considera o estado como opressor, mas até que as condições para esta supressão fossem satisfeitas, o que só viria a ocorrer no futuro, o estado burguês seria substituído imediatamente por um estado sob controle operário, verdadeiramente democrático em sua visão, mas ainda opressor.

As referências à contabilidade (oito no total) e sua função neste “estado verdadeiramente democrático”, encontram-se todas elas no item 4 que tem por título “A Fase Superior da Sociedade Comunista”. Nestas referências pode-se observar de forma inequívoca a exacerbação da função controle da contabilidade e de sua utilização como instrumento de exercício do poder, tratando-se aqui da concepção marxista de poder que, segundo Foucault (2006, p. 174), se refere a sua funcionalidade econômica. Voltando às orientações de ordem prática o autor observa que nesta fase anterior a supressão do estado,

[...] é perfeitamente possível, depois de derrubados os capitalistas e os funcionários, passar imediatamente à sua substituição, de um dia para o outro – em matéria de controle da produção e da distribuição, em matéria de **registro** (*accounting*) do trabalho e dos produtos – pelos operários armados, por todo um povo armado. (Lenine, 1980, p. 290).

Na seqüência Lênin reforça esta visão observando que as funções de **registro** (*accounting*) e controle da produção e da distribuição constituem a principal tarefa para a organização da primeira fase da sociedade comunista, insistindo na simplicidade destas tarefas e classificando-as como operações de **vigilância**. (Lenine, 1980, p. 290 – 291). O caráter de instrumento de **vigilância** da contabilidade acima colocado é enfatizado a seguir quando o autor declara que:

“Quando a maioria do povo começar a realizar autonomamente e por toda parte tal **registro** (*accounting*), tal controle dos capitalistas (transformados agora em empregados) [...] será verdadeiramente universal, geral, de todo o povo, então ninguém poderá se esquivar a ele, não haverá para onde fugir”.(Lenine, 1980 p. 291).

A seguir ao declarar que “[...] esquivar-se a este **registro (accounting)** e controle de todo o povo [...] acarretará provavelmente um castigo tão rápido e sério [...]”. (Lenine 1980, p.291), Lênin explicita a função da contabilidade deixando claro sua função de vigiar o comportamento dos cidadãos no que se refere à produção e que o exercício desta vigilância tem por objetivo punir exemplarmente àqueles que não se conformarem com as determinações do Estado.

Fica claro, portanto que no Estado idealizado por Lênin para a primeira fase do comunismo, a contabilidade exerce uma função primordial na organização da produção e têm um caráter não só de registro, mas também de vigilância, vigilância esta que poderá resultar dependendo do comportamento dos cidadãos, em punições exemplares. Desta forma, o que Lênin preconiza é uma sociedade, onde o panoptismo, que segundo Foucault (2001, p. 70) é uma das características da sociedade moderna, é levado ao extremo.

## **5. Breves Considerações sobre a Função da Contabilidade na Práxis Leninista**

### **5.1. Considerações Iniciais**

Service (2206, p. 341 – 342) observa que embora Lênin considerasse que a interpretação autêntica do que o marxismo diz sobre o Estado era a que havia exposto em “O Estado e a Revolução”, ele tem sido acusado de uma grande falta de sinceridade em relação ao que escreveu nesta obra. O principal motivo desta crítica, continua o autor, advém da grande diferença entre o que Lênin apregoou em sua obra e a realidade do exercício do poder pelos bolcheviques. Enquanto que “O Estado e a Revolução” preconizava já para o período imediatamente posterior a vitória da revolução um Estado sob o controle dos operários, onde estes tomariam as decisões cruciais, o que ocorreu de fato foi uma ditadura de partido único que não hesitou em utilizar a força contra os próprios operários.

As medidas de gerenciamento da economia adotadas por Lênin logo após a vitória da revolução de outubro, em particular a implementação da organização científica da produção nos moldes preconizados por Taylor, foram analisadas por Scoville (2001,2004) e Devinatz (2003). Para Scoville (2001), Lênin mudou radicalmente seu ponto de vista em relação à administração do estado e passou a considerar as idéias de Taylor como indispensáveis para a implantação do socialismo. Já Devinatz (2003) sustenta que Lênin não abandonou sua visão crítica sobre o taylorismo e só adotou-o como uma medida temporária a ser usada durante o período transitório do capitalismo de estado.

Uma breve síntese dos períodos imediatamente posteriores à vitória da revolução de outubro de 1917 é apresentada a seguir, destacando o papel neles desempenhado pela contabilidade. Em termos cronológicos estes períodos são definidos pelos historiadores (ver, por exemplo, Richman 1981 e Carr, 1982) como segue:

- Primórdios: Outubro de 1917 a Junho de 1918.
- Comunismo de Guerra: Junho de 1918 a Março de 1921.
- Nova Política Econômica: Março de 1921 a Dezembro de 1927.

## **5.2. O Período Imediatamente Posterior a Vitória da Revolução – Outubro de 1917 a Junho de 1918**

Conforme relata Carr (1982, p. 84 a 111), o controle operário como forma de organização não ultrapassou as primeiras semanas da revolução, pois a tentativa de institucionalizá-lo em novembro de 1917 com o objetivo de neutralizar seus efeitos centrífugos resultou em fracasso. Em dezembro de 1917 criou-se o Conselho Superior de Economia Nacional (*Vesenja*) que, durante os anos seguintes, foi o principal organismo responsável pela centralização e administração da indústria, absorvendo e substituindo o controle operário. Em junho de 1918 foi publicado um decreto nacionalizando todas as categorias importantes da indústria, mas mantendo ainda a diferença entre a entrega legal da propriedade ao Estado e o fato de este passar a administrá-lo. A administração pelo Estado só viria a ocorrer impulsionada pela guerra civil.

## **5.3. Comunismo de Guerra – Junho de 1918 a Março de 1921**

O comunismo de guerra foi implantado com o objetivo de manter as cidades e o exército abastecidos com armas e comida durante a guerra civil. De acordo com Carr (1982, p. 185 a 210), o impacto da guerra civil foi mais direto sobre a indústria do que sobre a agricultura, aumentando as dificuldades de produção e forçando desta forma a adoção de medidas que de outra teriam sido implantadas em um ritmo mais lento. O controle estatal sobre o mecanismo industrial recebe com a guerra civil um forte estímulo. Como características deste período, além da política de requisições da produção agrícola e da proibição de greves, cabe salientar a volta dos gestores “burgueses” na administração das indústrias. Esta realidade contraria de certa forma a visão de Lênin em “O Estado e a Revolução” de que estas funções administrativas ficariam limitadas a simples operações de controle e **registro** que poderiam de imediato, logo após a vitória da revolução, serem exercidas por qualquer cidadão comum.

Richman (1981, p. 89) observa que o comunismo de guerra pode ser descrito como um salto para o socialismo e que para realizar este salto implantado um estado operário Lênin teve que se afastar radicalmente da ortodoxia marxista que previa que a maturação do capitalismo conduzir a uma revolta proletária e a partir de então a uma ditadura socialista.

Os resultados, continua Richman (1981, p. 92 a 94), foram catastróficos, com fortes quedas nas produções agrícola e industrial e com expressiva redução da população, mesmo excluindo as vítimas da guerra e as emigrações. Neste ambiente fortemente depressivo fomentou greves e revoltas que foram violentamente debeladas pelo Estado. A mais significativa destas revoltas, a dos marinheiros de Kronstadt em fevereiro de 1921, embora sufocada pelo exército, levou Lênin encerrar a política de comunismo de guerra. No X Congresso do Partido Comunista em março de 1921, Lênin esboçou um novo plano econômico que viria ser conhecido por Nova Política Econômica - NPE.

#### 5.4. A Nova Política Econômica – Março de 1921 a Dezembro de 1927

Conforme observa Carr (1982, p. 284), a NEP era constituída por uma série de medidas que foram sendo concebidas gradualmente, uma após a outra. Iniciou com medidas para incrementar a produção agrícola, oferecendo incentivos aos agricultores, evoluiu para uma política comercial e de cambio que implicava em uma política financeira em prol de uma moeda estável e finalmente se converteu em uma política industrial objetivando o aumento da produtividade como condição para construção do regime socialista.

Em agosto de 1921, relata Carr (1982, p. 316 e 317) editou-se o primeiro e mais importante decreto da NPE relacionado com a indústria. Este decreto colocava sob sua administração direta os diversos ramos industriais, um número limitado de empresas individuais que ou eram grandes ou por alguma razão importantes para o Estado ou subsidiárias destas empresas. As que não se enquadrassem nessas categorias seriam arrendadas ou fechadas. O que é importante salientar é que as empresas sob administração estatal, deveriam ser conduzidas “[...] segundo os **princípios de uma contabilidade** econômica precisa (*jozraschet*)” (Carr, 1982, p.317). A NEP, continua o autor, ao favorecer a formação de trustes, facilitou a aplicação ampla deste princípio. Os primeiros trustes, um no setor de fiação e outro no setor de madeireiro, foram criados em agosto de 1921, “com estatutos que os obrigavam a manter a **contabilidade de lucros e perdas**” (Carr, 1982, p.320). Ainda segundo o autor, no outono de 1922 a redação do novo código civil determinou as primeiras tentativas de definir o estado legal dos novos trustes e finalmente, um decreto de abril de 1923 regulamentou estes trustes definindo-os como:

“Indústrias estatais às quais o Estado concede independência na gestão de suas obrigações de acordo com o estatuto estabelecido para cada uma delas, e que funcionam **segundo os princípios da contabilidade comercial**, com o objetivo de gera um lucro” (Carr, 1982, p. 322).

Conforme observa Richman (1981, p. 94) Lênin justificou a NPE defendendo que o “capitalismo de estado” era o ultimo estágio antes do socialismo e sabia os perigos que a sua implementação envolvia, mas considerava esta a única solução para evitar a derrota da revolução. As críticas dos socialistas ortodoxos à NPE estavam relacionadas com o fato de que a volta às práticas de mercado não era compatível como uma economia planificada e que a NPE criaria uma classe de agricultores prósperos e de pequenos empresários que poderia fazer reviver o espírito capitalista. Apesar da indiscutível melhoria do padrão de vida, continua o autor, com a morte de Lênin em 1924 a NEP se tornou um ponto central de controvérsias até que em dezembro de 1927 o XV Congresso do Partido Comunista já sob o domínio de Stalin condenou os desvios da NPE.

#### 6. Considerações Finais

As referências de Lênin à contabilidade em sua obra “O Estado e a Revolução” explicitam sua intenção de utilizá-la como instrumento de exercício do poder. Nestas referências a contabilidade está sempre associada a função de vigilância e controle a

seria exercida de forma anônima pelo conjunto dos cidadãos, de tal forma que todos se sentiriam de certa forma vigiados. Esta forma de exercício do poder pode ser classificada de panóptica na forma descrita por Foucault (2001, p. 52 a 87) onde se exerce uma contínua supervisão sobre o indivíduo para fazê-lo se conformar a determinadas normas e a puni-lo quando se desviar delas.

Com relação à práxis, o que se pode observar é que Lênin, por uma série de circunstâncias não conseguiu implementar as medidas preconizadas em sua obra. Durante o período do comunismo de guerra, com a volta dos administradores “burgueses” à gestão das empresas nacionalizadas é de se supor que, em algum grau, a contabilidade tenha sido utilizada em sua forma tradicional, ou seja como instrumento de apoio a decisões, todavia isto deve ser confirmado por futuras pesquisas.

Já durante a vigência da NPE, os relatos de Carr, que citam textualmente os decretos que regularam a atividade industrial, sugerem que a contabilidade foi utilizada principalmente como instrumento de gestão. Embora, Lênin não tenha colocado em prática suas idéias a respeito das funções a serem exercidas pela contabilidade, o simples fato de preconizá-las, permite concluir que a função controle da contabilidade quando levada ao extremo, pode se transformar em instrumento de exercício do poder com todas as conseqüências daí advindas, inclusive as relacionadas não só com a vigilância, mas também com a punição.

Por ultimo cabe observar que esta conclusão se aplica não somente aos regimes ditatoriais ditos de esquerda, mas a todos os regimes totalitários como se pode observar, por exemplo, em Funnell (1998).

## Referências Bibliográficas

- BENTHAM, J. (2000); O panóptico; ou a casa de inspeção. In TADEU DA SILVA (org.) **O Panóptico**, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.
- BAXTER, J. e CHUA, W. F. (2003), *Alternative management accounting research – whence and whither*, **Accounting, Organizations and Society** v. 28, p. 97-126, 2003.
- CARR, E. H. (1982) *La revolución bolchevique – 1917 / 1923: el orden económico*. 4. ed., Madrid, Alianza Editorial, 1982
- CHAMBERS, R. J. (1974) *Accounting, evaluation and economic behavior*. Houston: Scholars Book Co, 1974.
- CHUA, W. F., (1986) *Radical developments in accounting thought*, **The Accounting Review**, v.LXI, n.4, October, 1986
- DEMSKI, J. S.; FELLINGHAM, J. C.; IJIRI, Y.; SHYAM, S. (2002) *Some thoughts on the intellectual foundations of accounting*. **Accounting Horizons**, Jun 2002.
- DEVINATZ, V. G. *Lenin as scientific manager under monopoly capitalism, state capitalism and socialism: a response to Scoville*. **Industrial Relations**, Berkeley, v. 42, n. 3, p. 513 – 520, 2003
- FOUCAULT, M.; (2001), *Truth and juridical forms*. In: **Power – essential works of Foucault 1954 – 1984**. London: Penguin Books, 2001.
- \_\_\_\_\_; (2004) **Vigiar e punir**. 29 ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

- \_\_\_\_\_; (2006) **Microfísica do poder**. 22 ed., São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.
- FUNNELL, W. (1998) *Accounting in The Service of The Holocaust - Critical Perspectives on Accounting*, v. 9, n.º4, p. 435 – 464, 1998
- GENDRON, Y. e BAKER, C. R., (2005), *On interdisciplinary movements: the development of a network of support around foucaultian perspectives in accounting research*, **European Accounting Review**, v.14, n.3, p.525 - 569, 2005.
- KAN, V. (1986), *Accounting theory*. New York: John Wiley & Sons, 1986.
- LENIN (1999), *The state and revolution*, Transcription of Zodiac and Brian Basgen, Lenin Internet Archive, disponível em <<http://www.marxists.org/>> acesso em 15/10/2006
- LENIN, V.I. (1998), *El estado y la revolución*, Preparado © por la Internet a David J. Romagnolo, disponível em <<http://www.marxists.org/>> acesso em 20/10/2006
- \_\_\_\_\_. (2005), **O estado e a revolução - A revolução proletária e o renegado Kautsky**. Tradução de Henrique Canary, São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.
- LENIN, W. I. (2004), *Sttat und revolution*, disponível em <<http://www.marxists.org/>> acesso em 15/12/2006
- LÊNIN, V. I. [196-?], **O estado e a revolução: o conceito marxista de poder**. Tradução de Regina Maria de Mello e Fausto Cupertino, Niterói: Diálogo Livraria e Editora Ltda. [196-?].
- \_\_\_\_\_. (1979) **O estado e a revolução**. Tradução revista e anotada por Aristides Lobo, São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia Hucitec Ltda, 1979.
- LENINE V.[200-?], *L'Etat et la revolution*, disponível em <<http://www.marxists.org/>> acesso em 03/01/2007
- LENINE, V. I (1934), **O estado e a revolução**. São Paulo: Gráfico-Editora Unitas Limitada, 1934.
- \_\_\_\_\_. [195-?], **O estado e a revolução**. Tradução de Aristides Lobo, São Paulo: Editora Guairá Limitada, [195-?].
- \_\_\_\_\_. (1980), O estado e a revolução. In: **V. I. Lenine, obras escolhidas em três tomos. Volume 2**. Traduzida da edição russa preparada pelo Instituto de Marxismo – Leninismo anexo ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Edição autorizada pela Editorial Progresso (Moscou) e Editorial Avante (Lisboa), São Paulo: Editora Alfa Omega, 1980.
- LITTLETON, A.C. and ZIMMERMAN, V. K. (1962), *Accounting theory: continuity and change*, Englewood Cliffs: Prentice – Hall, Inc., 1962.
- MATTESSICH, R. (1995), *Critique of accounting*. Westport: Quorum Books, 1995
- MARX, K. (1972), *The civil war in France*. In: FEUER, L. S. (org.) *Marx and Engels: basic writings on politics and philosophy*, London, The Fontana Library, Collins, 1972.
- MARX, K.; ENGELS F.[200-?], **Sobre a comuna**, disp. em <<http://www.marxists.org/>> acesso em 10/01/2007
- MOST, K. S. (1982), *Accounting theory*, 2 nd ed. Columbus: Grid Publishing, Inc., 1982
- PREVITS, G. J.; MERINO, B. D. (1998) *A history of accountancy in the United States*. USA: Ohio State University Press, 1998.
- RIAHI-BELKAOUI, (1997), Ahmed. *Research perspectives in accounting*, Quorum Books, USA, 1997
- RICHMAN, S. L. (1981), *War communism to NEP: the road to serfdom*. **The Journal of Libertarian Studies**, v. V, n. 1, p. 89 – 97, 1981.

- SCOVILLE, J. G. (2001) *The taylorization of Vladimir Ilich Lenin*. **Industrial Relations**, Berkeley, v. 40, n. 4, p. 620 – 627, 2001
- \_\_\_\_\_ (2004), *Was Lenin truly taylorized? A rejoinder to Devinatz*. **Industrial Relations**. Berkeley, v. 43, n. 2; p. 480 – 483, 2004.
- SERVICE, R. (2006) **Lênin: a biografia definitiva**. Rio de Janeiro: Difel, 2006.
- VERGARA, S. C. (2004) **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2004.
- WATTS, R.L. & Zimmerman, J.L. (1990), *Positive accounting theory: a ten year perspective*. **The Accounting Review**, v. 65, n.1, 131-156, 1990.
- WELLS, M.C. (1976) A revolution in accounting thought? **The Accounting Review**, v.51, n. 3, p. 471-482, 1976.

**Anexo 1: Relação dos termos relacionados á Contabilidade utilizados nas traduções para o português de “O Estado e a Revolução” consultadas.**

Versão 1				Versão 2		Versão 3	
Cap.	Item	Pág.	Termo	Pág		Pág	
3	3	252	contabilistas	91	guarda-livros	63	guarda-livros
	3	254	contabilistas	93	guarda-livros	67	guarda-livros
	3	255	contabilistas	93	guarda-livros	68	guarda-livros
	3	255	contabilistas	93	guarda-livros	69	guarda-livros
	3	255	contabilistas	94	guarda-livros	69	guarda-livros
	3	255	contabilistas	94	guarda-livros	69	guarda-livros
	3	255	contabilidade	94	contabilidade	70	contabilidade
	3	256	contabilistas	95	guarda-livros	70	guarda-livros
	3	256	contabilistas	95	guarda-livros	71	guarda-livros
4	5	275	registro	137	registro	105	registro
5	4	290	registro	174	recenseamento	136	recenseamento
	4	290	registro	174	recenseamento	136	recenseamento
	4	290	registro	174	recenseamento	136	recenseamento
	4	291	registro	175	recenseamento	137	recenseamento
	4	291	registro	175	recenseamento	137	recenseamento
	4	291	registro	176	registro	138	registro
	4	291	registro	177	recenseamento	138	recenseamento
	4	291	registro	175	registro	137	registro

Versão 4				Versão 5		Versão 6	
Cap.	Item	Pág.	Termo	Pág		Pág	
3	3	66	contadores	56	guarda-livros	59	guarda-livros
	3	69	contadores	60	guarda-livros	62	guarda-livros
	3	70	contadores	61	guarda-livros	62	guarda-livros
	3	71	contadores	61	guarda-livros	62	guarda-livros
	3	71	contabilidade	61	guarda-livros	63	guarda-livros
	3	71	contadores	61	guarda-livros	63	guarda-livros
	3	71	contabilidade	62	contabilidade	63	contabilidade
	3	72	contadores	62	guarda-livros	64	guarda-livros
	3	72	contadores	63	guarda-livros	64	guarda-livros
4	5	100	registro	96	registro	87	registro
5	4	126	registro	124	recenseamento	106	recenseamento
	4	126	registro	124	recenseamento	106	recenseamento
	4	126	registro	125	recenseamento	106	recenseamento
	4	127	registro	125	recenseamento	106	recenseamento
	4	127	registro	125	recenseamento	106	recenseamento
	4	128	registro	126	registro	107	registro
	4	128	registro	126	recenseamento	107	recenseamento
	4	127	anotação	125	registro	106	contabilidade

Versão 1: LENINE, V. I. O estado e a revolução. In: **V. I. Lenine, obras escolhidas em três tomos. Volume 2.** São Paulo: Editora Alfa Omega, 1980. – Versão 2: LENINE, V. I **O estado e a revolução.** São Paulo: Gráfico-Editora Unitas Limitada, 1934. – Versão 3: LENINE, V. I. **O estado e a revolução.** São Paulo: Editora Guairá Limitada, [195-?]-Versão 4: LÊNIN, V. I. **O estado e a revolução: o conceito marxista de poder.** Niterói: Diálogo Livraria e Editora Ltda. [196-?] – Versão. 5: LÊNIN, V. I. **O estado e a revolução.** São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia Hucitec Ltda, 1979 – Versão 6: LENIN, V.I. **O estado e a revolução - A revolução proletária e o renegado Kautsky.** São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

**Anexo 2 - Relação dos termos relacionados á Contabilidade utilizados nas traduções para o inglês, português, espanhol, francês e alemão de “O Estado e a Revolução” consultadas.**

Capítulo	Item	Página	Inglês	Português	Espanhol	Francês	Alemão
CAP. 3	3 – 3.1	252	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.2	254	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.3	255	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.4	255	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.5	255	accountants	contabilistas	contables	comptabilité	Buchhalter
	3 – 3.6	255	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.7	255	accounting	contabilidade	contabilidad	comptabilité	Rechenschaftslegung
	3 – 3.8	256	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
	3 – 3.9	256	accountants	contabilistas	contables	comptables	Buchhalter
CAP.4	5 – 5.1	275	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
CAP. 5	4 – 4.1	290	accounting	registro	registro	enregistrement	Registrierung
	4 – 4.2	290	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.3	290	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.4	291	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.5	291	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.6	291	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.7	291	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung
	4 – 4.8	291	accounting	registro	registro	enregistrement	Rechnungsführung

Todas as versões acima referidas estão disponíveis em <<http://www.marxists.org>> . Versão em português utilizada está relacionada na bibliografia como LELINE, V. I. (1980) e embora tenha sido utilizada a versão impressa, também está disponível no referido site.